

UMA NOVA SUBESPE' CIE DE *IPHICLIDES TELESILAUS* (Felder, 1864)

por

R. FERREIRA D'ALMEIDA

(Com uma estampa)

Conhecemos pela primeira vez esta subespécie quando da nossa viagem a Mato-Grosso em 1938, tendo então capturado dois machos na estação de Salobra, na E.F.N.O.B. Já naquela ocasião notámos as diferenças existentes entre estes exemplares e o *telesilaus telesilaus* da Amazônia e do Rio de Janeiro, mas atribuí-mô-las a variações individuais. Agora, entretanto, de volta da sua excursão ao sul de Mato-Grosso, trouxe o Dr. LAURO TRAVASSOS 28 exemplares capturados na mesma localidade acima mencionada, havendo entre os mesmos muitas variações individuais interessantes, todos, porém, apresentam um certo número de caracteres estáveis e peculiares aos indivíduos daquela região, pelo que resolvemos considerá-los como uma boa subespécie sob o nome de *Iphiclides telesilaus salobrensis* subespec. nov.

A genitália do macho é idêntica a do *Iphiclides telesilaus telesilaus* Felder, as asas anteriores são porém mais transparentes, sobretudo na porção inferior, tôdas as listras, bordaduras e manchas negras das quatro asas muito mais estreitas, sendo que a primeira listra negra transversal das asas anteriores é apenas vestigial, a quarta reduzida a uma pequena mancha triangular junto à borda costal, a quinta bem separada da sexta (postdiscal); esta última termina um pouco antes do ângulo inferior da CD., não continuando, como em *telesilaus telesilaus*, até a borda costal, notando-se entretanto junto a esta borda um estreito e curto traço anegrado, vestígios da referida listra. A metade posterior da borda externa das asas posteriores e as caudas são largamente bordadas de branco, as lúnulas marginais negras são muito estreitas, as brancas submarginais semelhantes às de *telesilaus telesilaus*, as lúnulas amarelas acham-se reunidas às lúnulas brancas submarginais, formando uma só mancha amarela que passa gradativamente ao

branco na sua porção inferior. elas não são, pois, separadas por traços negros, sendo precedidas internamente por um aglomerado de escamas anegradadas que substitue a faixa postdiscal de igual côr, a qual termina em ponta em M3. Ângulo anal com a mácula vermelha bem desenvolvida, precedida apenas por um aglomerado de escamas anegradadas. Antenas de um amarelo fulvo muito claro, abdômen de um amarelo ocráceo pálido com uma listra dorsal estreita negra, macular.

Esta subespécie, como dissemos linhas acima, apresenta variações individuais muito interessantes, em algumas há o desaparecimento completo da quarta listra negra das asas anteriores, em outras o desaparecimento total ou parcial da listra postdiscal na região compreendida entre o ângulo inferior da CD e a borda costal. Nas asas posteriores a listra postdiscal pode apresentar-se com mais nitidez, avançando mesmo até o ângulo anal, os traços negros que separam as lúnulas amarelas das submarginais brancas podem ser presentes, a faixa dorsal negra do abdômen pode também tomar um maior desenvolvimento, apesar, porém destas variações há certas diferenças que são constantes e suficientes para caracterizar esta subespécie: redução de todos os desenhos negros, listra basal desta côr das asas anteriores vestigial, a postdiscal terminando sempre antes do ângulo inferior da CD., sendo substituída no espaço compreendido entre êste ângulo e a borda costal por um fino traço, comumente interrompido, que pode faltar porém totalmente.

Salobra, E.F.N.O.B., sul de Mato-Grosso. Dois exemplares capturados em 27/X/1938, Dois em 1-9/III/1940, 26 em 25/VIII a 7/IX/1940.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

Estampa 1

- | | | | | | |
|--------|-------------------|-------------------|----------------------|-------------|---------------------|
| Fig. 1 | <i>Iphiclides</i> | <i>telesilaus</i> | <i>telesilaus</i> | Felder. | (Surubáí, Amazonas) |
| Fig. 2 | " | " | <i>salobrensis</i> , | subesp.nov. | (Paratipo) |
| Fig. 3 | " | " | " | " | (Holótipo) |
| Fig. 4 | " | " | " | " | (Paratipo) |

M. Ventel-fot.



